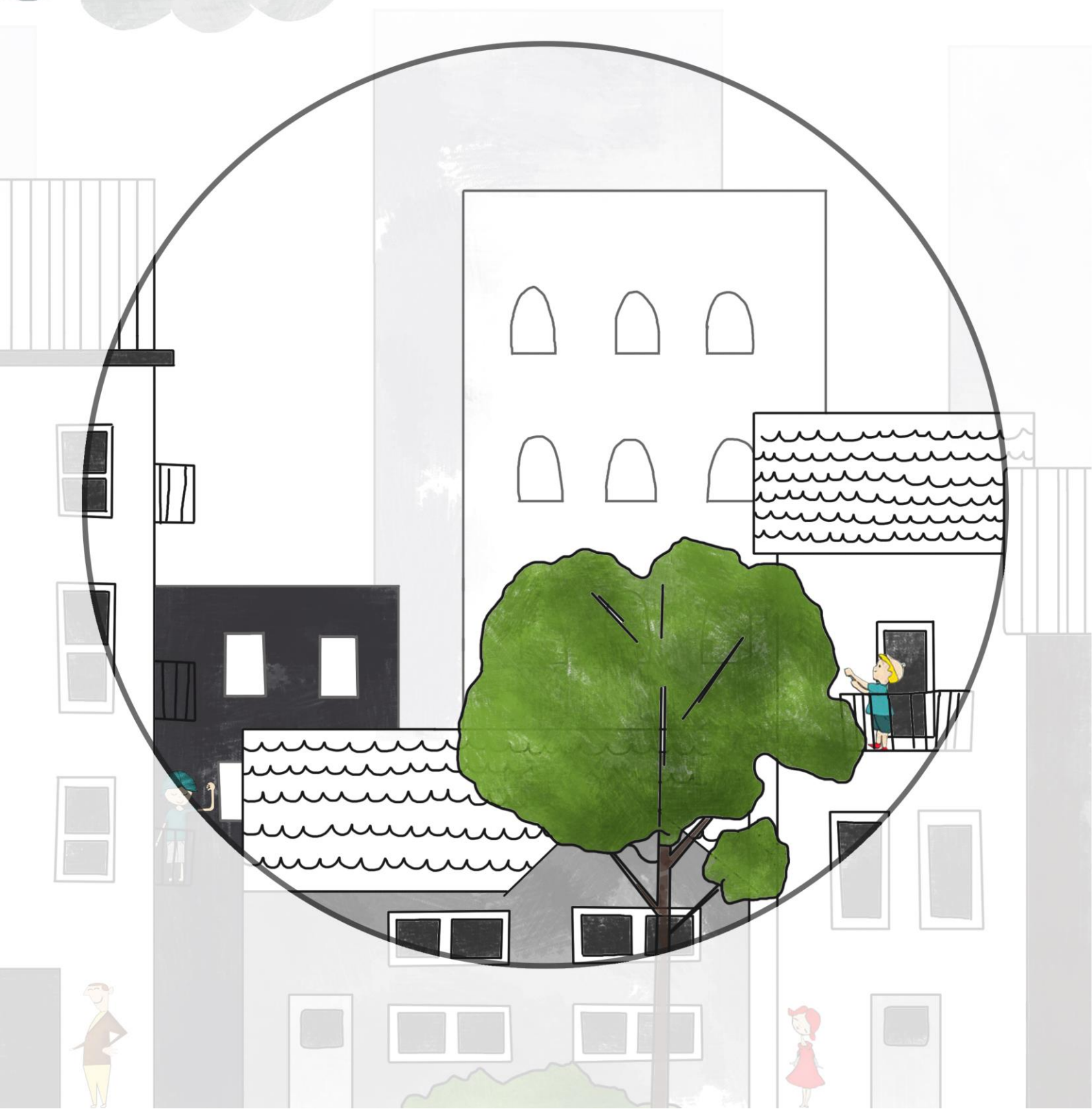


Título do projeto: Quero Mudar a Minha Cidade

País de Origem: Portugal





A stylized illustration of a red building with three windows and a girl in a red dress on a balcony. A grey cloud is in the top left corner.

Apresentação

Um programa de pedagogia urbana assente na educação cidadã com o propósito de oferecer à criança uma base comum de conhecimentos, competências e habilidades, que a capacite a ser uma criança cidadã autónoma, responsável e criativa, preparando-a para lidar com situações do seu quotidiano, sendo capaz de formular soluções para possíveis problemas reais, permitindo tornar-se um mediador de valores de urbanidade, civismo e cidadania.

A criança assume-se co-investigadora num processo criativo de diálogo com a cidade, em cooperação com arquitectos, professores e comunidade local. A cidade torna-se num laboratório de experiências para e com as crianças que, de forma lúdica, são levadas a vivenciar, confrontar-se, interrogar-se com os lugares onde vivem através de um olhar crítico e criterioso, que lhes permite criar um diário de bordo comunitário, onde registam as necessidades, problemas, ideias discutidas, resultantes do itinerário experienciado no espaço público. Tornam-se agentes de transformação social por meio de um diálogo criativo, que as desafia a pensar em soluções que respondam às questões inscritas no diário de bordo comunitário através da execução de um projeto.

Como se concretiza?

Materializam-se numa sucessão atividades práticas em contextos reais, que enfatizam a importância de se colocar a criança como protagonista, tornando-a agente ativo ao longo do processo de aprendizagem significativa



Quais as fases do programa?

Pesquisa

Interrogar - Confrontar - Vivenciar

Atividade:

- ✓ Questionário;
 - ✓ Viagem Imaginária;
 - ✓ Expedição pelo Território.
-

Formulação

Refletir - Avaliar - Criar

Atividade:

- ✓ Biomapa;
 - ✓ Diário de bordo;
 - ✓ Pequeno Plenário.
-

Implementação

Fazer

Atividade:

- ✓ Erguer o projeto rua;
- ✓ Grande Plenário;
- ✓ Carta aberta ao Presidente da Câmara.

Quais os conhecimentos a adquirir?

Reconhecer os diferentes saberes académicos e quotidianos, que permitam um desenvolvimento da criança numa perspectiva multidimensional.

Quais as ferramentas utilizadas?

- ✓ A Arquitetura - cartografia;
- ✓ O Direito - Direitos Humanos

Quais as competências a adquirir?

Competências sociais:

Desenvolvimento Pessoal;

Desenvolvimento Interpessoal;

Desenvolvimento Intercultural.



Competências cognitivas:

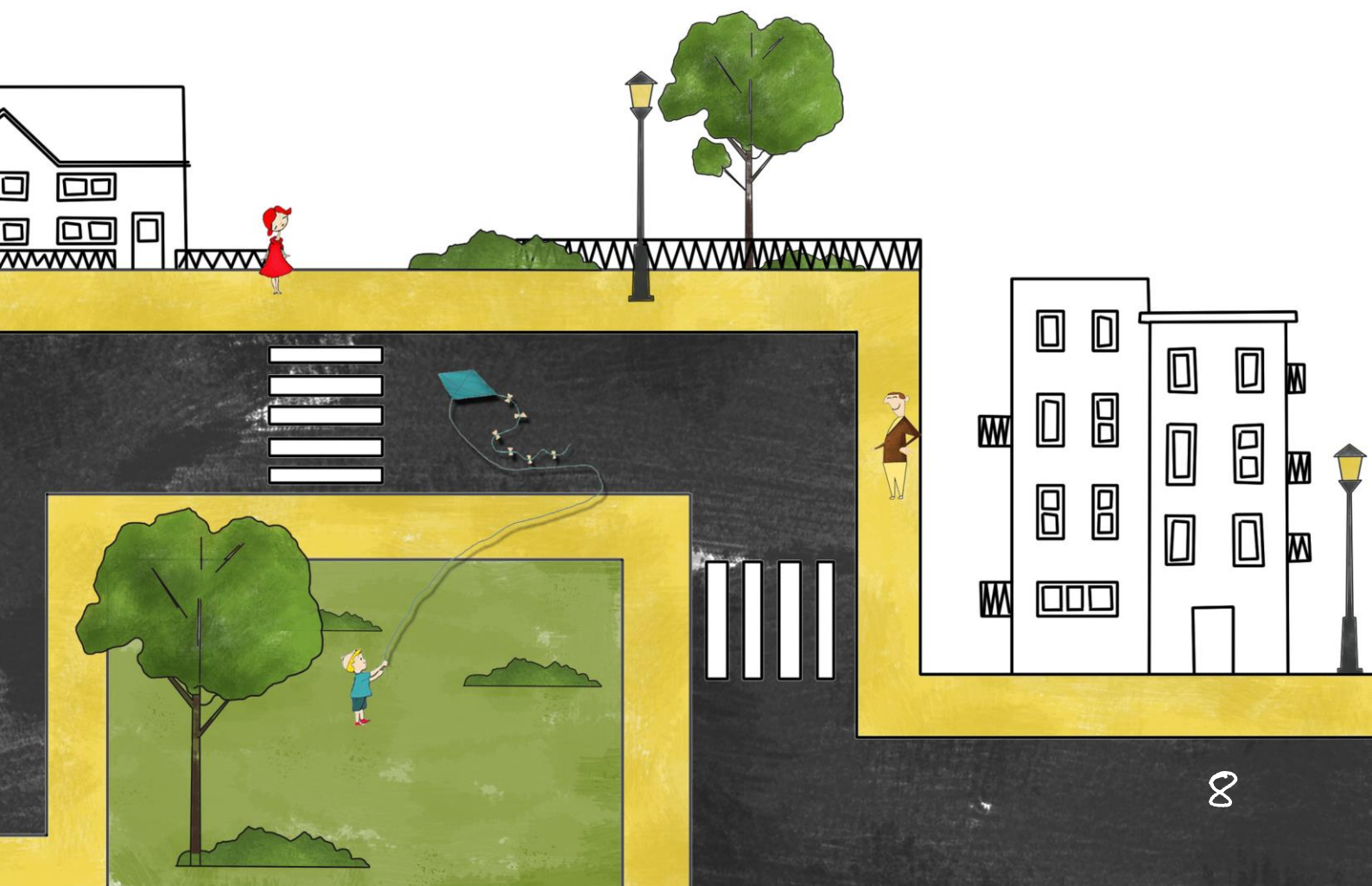
Compreender realidades;
Enfrentar problemas - conflitos - soluções;
Construir argumentação;
Elaborar propostas e acções.

Competências cívicas:

Atitudes e valores;
Práticas democráticas.

Qual a metodologia?

A abordagem pedagógica utilizada apoia-se na metodologia de investigação e na aprendizagem significativa. Recorre às técnicas artísticas como o desenho, colagem, fotografia, reprodução da forma tridimensional.

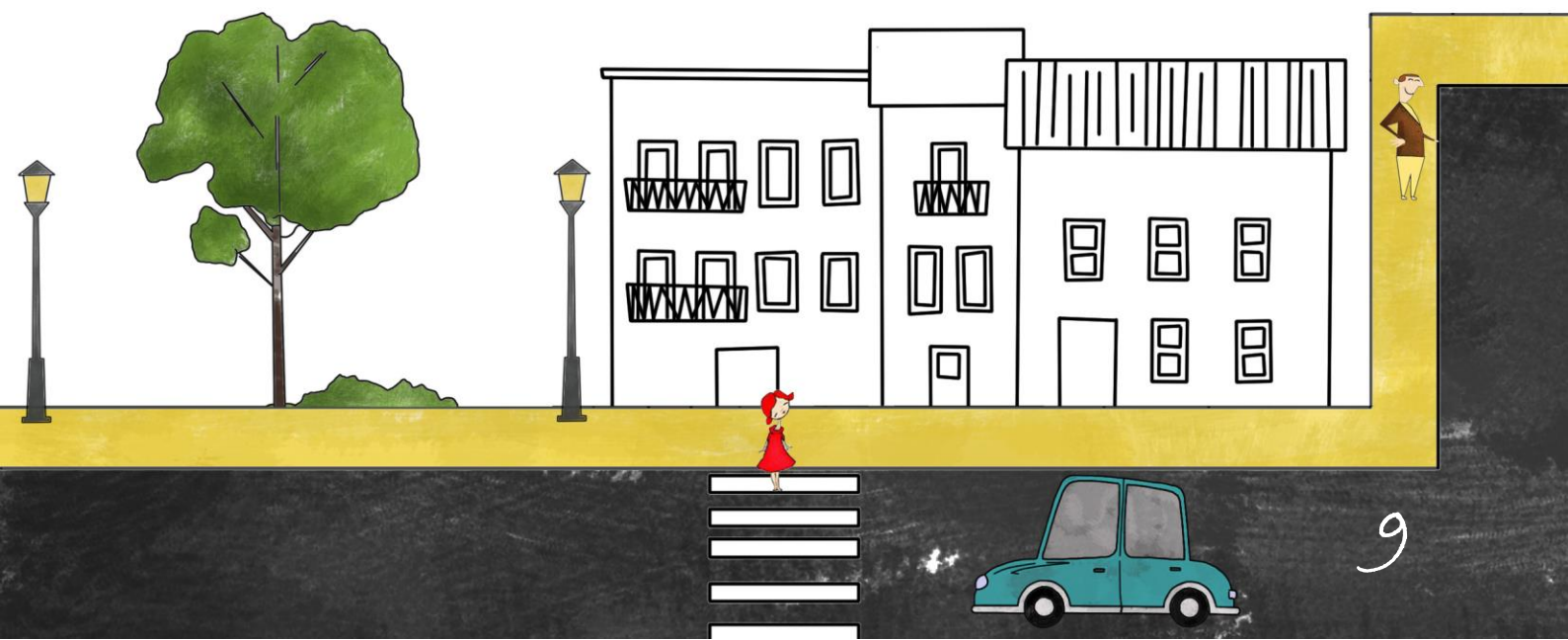


O que pretende?

- ✓ Partilhar formas e conteúdos para a construção de um diálogo crítico entre a criança-cidade-escola;
- ✓ Reforçar o envolvimento da criança e formentar a sua criatividade;
- ✓ Implementar o modelo de design participativo, onde a criança se torna criadora do seu conhecimento, dissipando o papel de consumidor de conteúdos de conhecimento;
- ✓ Reinventar o paradigma da sala de aula tradicional;
- ✓ Desenvolver competências transversais, sociais e pensamento crítico;
- ✓ Promover o sentido de pertença à comunidade e a partilha de valores comuns.

Quais os resultados esperados?

- ✓ Aprender a observar de forma crítica e criteriosa;
- ✓ Aprender a Comunicar com clareza e de forma objectiva;
- ✓ Aprender a cooperar de forma produtiva;
- ✓ Aprender a realizar e gerir projetos de forma eficaz;



- ✓ Aprender a colocar em prática soluções de forma criativa para os problemas do mundo real;
- ✓ Aprender aplicar os conhecimentos apreendidos fazendo.

Qual o instrumento de medição?

A régua do tempo, em que cada criança acolhe o seu tempo na sua especificidade. Todos chegam à meta no seu próprio tempo de maturação, através da ação|resposta, oferecida pelos canais de expressão próprios e de cada criança, aquando da confrontação com as vivências no seu quotidiano comunitário. Com o apoio à régua assinala-se tempos e graus de dificuldade incitados pelas directrizes dos conteúdos programáticos do projeto.

